

■ FINANÇAS

31 MAI 1996

Dornbusch diz que a economia brasileira é mal-administrada

Reuters

O economista americano Rüdiger Dornbusch disse ontem aos investidores que a economia brasileira é mal administrada e o México deveria aceitar uma taxa maior de inflação para crescer.

Nos próximos meses, a Venezuela oferece boas oportunidades para ganhos com base em suas reformas econômicas e a Argentina também parece forte, a menos que seja minada por uma crise no Brasil, disse Dornbusch, professor no Massachusetts Institute of Technology (MIT) e especialista em economias latino-americanas.

Com relação ao Brasil, Dornbusch disse que as altas taxas reais de juro e um real sobrevalorizado em 40% impedem o crescimento e a estabilidade.

"A política é terrível porque leva o país à falência pelo único propósito de ter uma inflação muito baixa", disse ele. "As taxas reais estão demasiado altas, a sobrevalorização é grande, as falências crescem e o déficit orçamentário é um problema real."

"Tudo está sendo mantido porque isso mantém a popularidade do presidente Cardoso e para ele isso é a coisa mais importante", disse Dornbusch.

Ele disse que a situação não terminaria numa crise ao estilo mexicano, mas esperava muito pouca mudança nos próximos seis ou nove meses.

Ele também disse que o Brasil subestimou a extensão em que o capital externo é necessário para manter sua taxa de câmbio.

Ele recomendou que o governo faça um grande esforço para levar

o orçamento ao superávit nos próximos anos, aliado a "uma taxa de depreciação um tanto mais rápida" no próximo ano e meio.

No México, o governo deveria baixar as taxas para permitir a expansão econômica, mesmo que isso signifique uma inflação mais alta, disse Dornbusch. Ele disse não ver uma crise imediata, mas um problema estava a caminho.

"O México talvez precise aceitar uma inflação mais alta para sair da estagnação, mas eles não se disparam a isso", disse ele.

"O México necessita de taxas de juro muito mais baixas para evitar que os empréstimos se tornem cada vez piores", acrescentou ele. "O México não necessita de expansão fiscal. O conjunto de políticas errôneas está sendo usado porque o foco está sempre no peso."

Dornbusch disse gostar das perspectivas na Argentina, mas a Venezuela ofereceu oportunidades para os próximos três meses.

Ele disse esperar que a economia venezuelana melhore com base em suas substanciais receitas de produção de petróleo e grande melhoria orçamentária.

O principal risco para a Argentina está no Brasil, disse ele.

"Se algo der errado no Brasil, ele levará a Argentina de roldão, o que significa uma espécie de corrida aos bancos na Argentina, forçar para cima as taxas de juro, causando falências e algum tipo de recessão séria", disse ele.

"Não importa a forma em que o Brasil busque resolver seus problemas, será um problema para a Argentina."